

JEAN GIONO

O HOMEM
QUE PLANTAVA
ÁRVORES

Tradução de Maria João Lourenço
Ilustrações de Ana Sílvia Agostinho

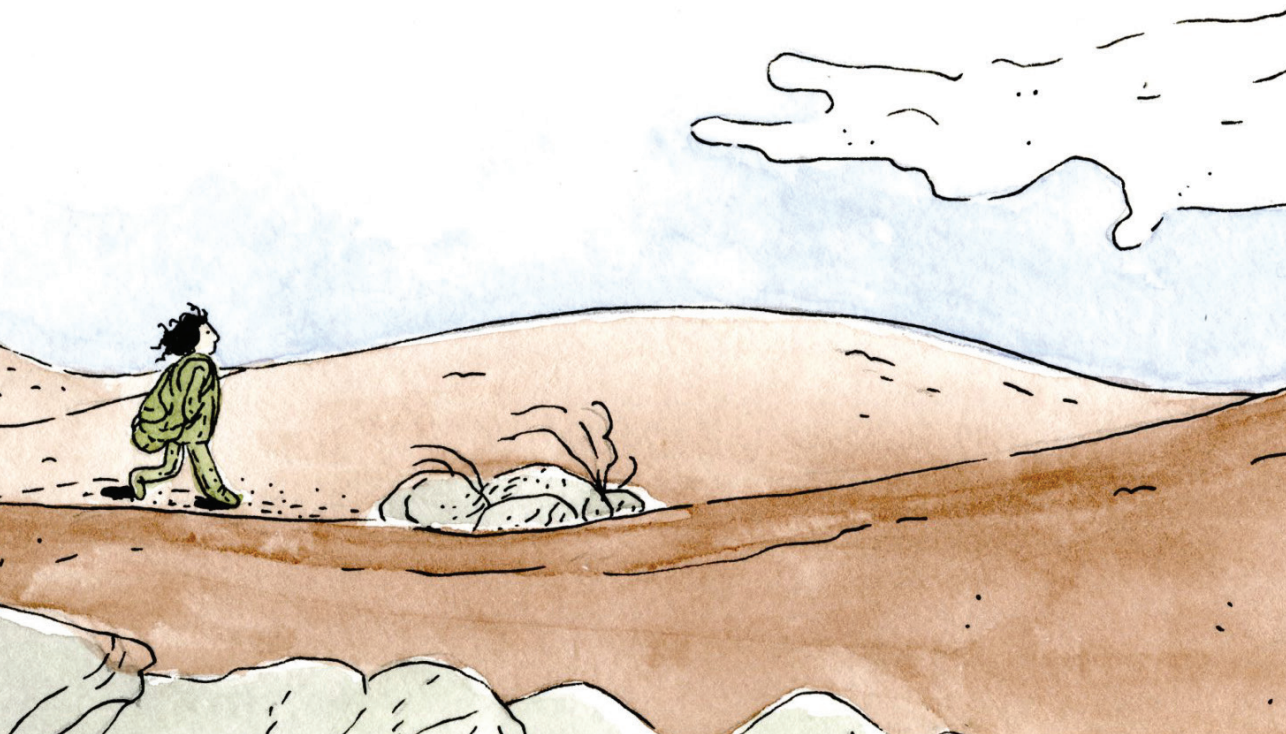


Para que o caráter de um ser humano evidencie qualidades verdadeiramente excepcionais, é preciso ter a sorte de o observar de perto durante anos. Caso o seu comportamento se revele despojado de egoísmo, se as ideias que o norteiam manifestarem uma generosidade inesgotável, se for evidente que não busca nenhuma recompensa e que, além do mais, deixou neste mundo a sua marca indelével, encontramos, sem sombra de dúvida, diante de uma personalidade única.

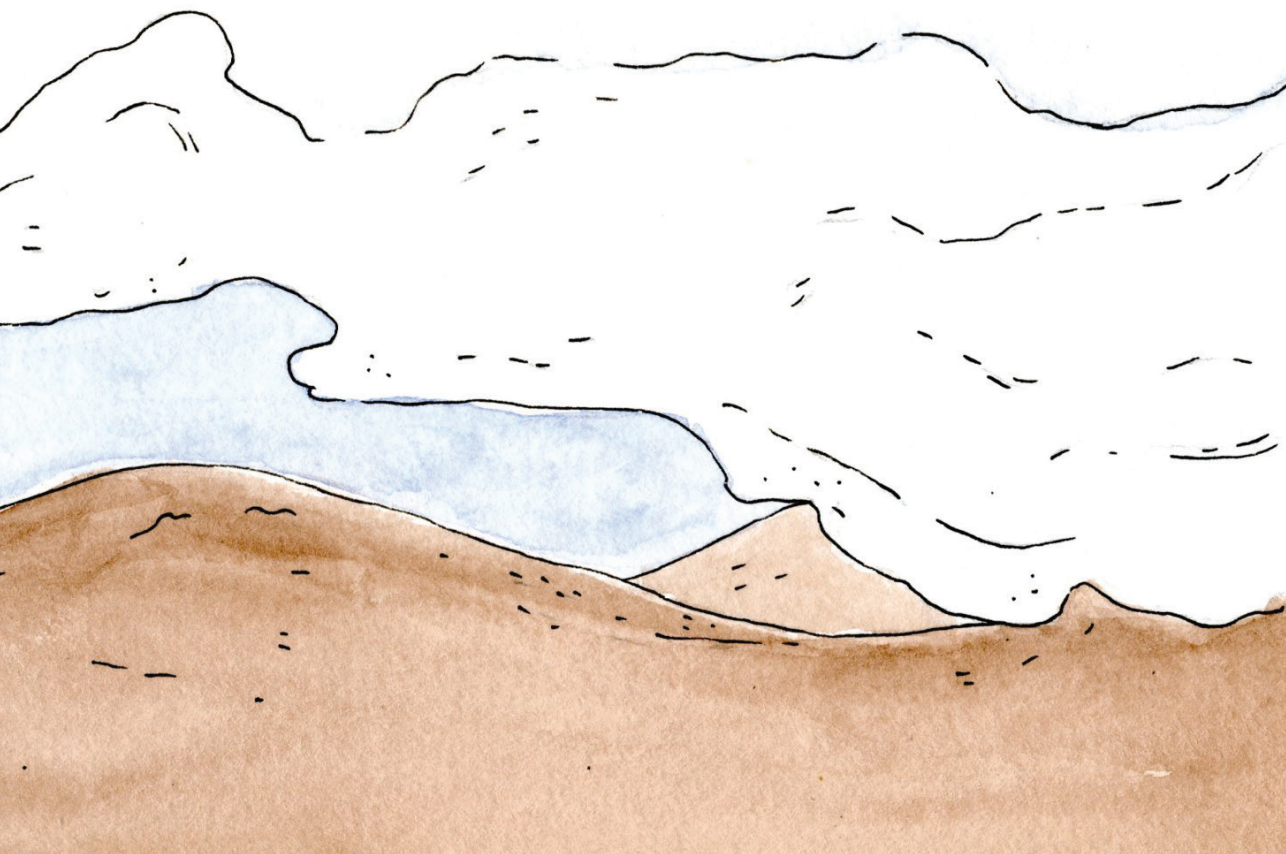


Há cerca de quarenta anos, dei um longo passeio pelas montanhas de uma das mais antigas regiões dos Alpes, pouco conhecida dos turistas, que se aventura pela Provença adentro.

Delimitada a sudeste e a sul pelo curso médio do rio Durance, entre Sisteron e Mirabeau; a norte do curso superior do rio Drôme, desde a nascente até Die; a oeste das planícies do Condado Venaissino e do monte Ventoux, a região compreende toda a área setentrional do departamento dos Baixos Alpes, ao sul do Drôme, e um pequeno enclave de Vaucluse.



Quando dei início à minha jornada por aquele cenário desértico, esperava-me um sem-fim de terras despidas e monótonas. A mil e duzentos ou mil e trezentos metros de altitude, cresciam apenas alfazemas-silvestres.



Atravessei o território na sua zona mais extensa, e, após três dias de viagem, deparei-me com uma desolação total. Acampei junto aos despojos de uma aldeia abandonada. Desde a véspera que não tinha uma gota para beber e precisava a todo o custo de descobrir água.

